



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE
CURSO DE PEDAGOGIA**

**O PROCESSO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES SURDOS(AS)
DURANTE O ENSINO REMOTO EM 2021 EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL NA CIDADE DE FERREIROS-PE**

MÁRCIO ALBERTO GOMES FARIAS

João Pessoa – Polo UFPB
Maio 2023

MÁRCIO ALBERTO GOMES FARIAS

**O PROCESSO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES SURDOS(AS)
DURANTE O ENSINO REMOTO EM 2021 EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL NA CIDADE DE FERREIROS-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Núcleo de Educação
Online do Instituto Nacional de
Educação de Surdos – Polo UFPB,
como requisito parcial para obtenção do
grau de Pedagogo.

Orientador: Professor Doutor Tiago da
Silva Ribeiro

João Pessoa - UFPB
Maio 2023

F224s Farias, Márcio Alberto Gomes.

A situação dos alunos surdos durante o ensino remoto na cidade Ferreiros PE / Márcio Alberto Gomes Farias. — 2023.

40 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Tiago da Silva Ribeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)—Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2023.

MÁRCIO ALBERTO GOMES FARIAS

**O PROCESSO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES SURDOS(AS)
DURANTE O ENSINO REMOTO EM 2021 EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL NA CIDADE DE FERREIROS-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de Educação de Surdos como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagogo.

Orientador(a): Professor Doutor Tiago da Silva Ribeiro

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiago da Silva Ribeiro – Professor Orientador

Prof. Dra. Renata Barbosa Dionysio

Prof. Me. Joeliton Francisco Sousa de Paulo

Aprovada em 17/05/2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho precioso a Deus que me fez merecedor com as Línguas de Sinais, como também ELE é nossa fonte de sabedoria e conhecimento ou aprendizagem.

E de forma particular, a toda minha família que me tem como pedagogo (futuro professor) da Educação Bilíngue e sinto orgulho por isso.

Aos meus colegas surdos e ouvintes, por serem minha inspiração e motivação da minha graduação neste curso de Pedagogia EaD da INES, tornando-me um futuro profissional pedagogo na Educação Bilíngue do nosso país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sabedoria, paciência e dedicação aos meus estudos durante este curso tão importante.

Agradeço a minha mãe e ao meu pai (in memoriam) meus exemplos de vida, pelo significado apoio e incentivo diário por acreditarem da minha capacidade de estudar e desenvolver aos meus estudos para futuro pedagogo da vida.

Aos professores, tutores, meu orientador, que seus ensinamentos são válidos para a realização dessa etapa do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida.

“A vitória torna-se digno de honra quando adquirida com o esforço
daqueles que realmente acreditam nela.”

RESUMO

Os resultados obtidos demonstraram que o contexto do ensino remoto durante a pandemia não levou em consideração as diferenças e necessidades educacionais dos estudantes surdos, pois os recursos visuais precisavam ser bem elaborados para que eles tivessem um ensino com o foco em uma língua visual gestual. Na educação de surdos o ensino remoto foi um desafio para todas as escolas. Este trabalho teve como objetivo descrever como se deu a inclusão de estudantes surdos durante o ensino remoto em uma escola na cidade de Ferreiros, Pernambuco. Foram analisados documentos a nível federal, estadual e municipal, além dos planejamentos bimestrais da escola objeto de estudo, afim de verificarmos como estava ocorrendo o processo educacional de ensino dos alunos surdos na pandemia. E, assim, dentro do possível, o ensino remoto buscou ajudar a levar conteúdo e oportunizar situações de aquisição de saberes aos alunos.

Palavras-chave: Ensino remoto, Estudantes Surdos, Inclusão Escolar.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Metodologia	12
2. CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	13
2.1 O uso da tecnologia para a educação de surdos	15
2.2 A pandemia e o ensino remoto	17
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
3.1 Orientações do Ministério da Educação sobre Ensino Remoto	21
3.2 Orientações do Estado de Pernambuco	22
3.3 Orientação da cidade de Ferreiros-PE	23
3.4 O planejamento na Escola municipal Severina de Melo Freire	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXO I – PORTARIA N° 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020	35
ANEXO II – INSTRUÇÃO NORMATIVA SEE N° 9/2020	36
ANEXO III – PREFEITURA MUNICIPAL DE FERREIROS INSTRUÇÃO NORMATIVA SME N° 003/2020	39

APRESENTAÇÃO

Nesta pesquisa, buscamos analisar como o ensino remoto se adaptou ao contexto educacional dos estudantes surdos, considerando o seu objetivo durante as aulas remotas na pandemia, bem como a relação entre a comunidade escolar, os demais alunos e professores. Além disso, analisamos a qualidade do ensino remoto realizado na escola durante o período.

Para tanto, será destacado também a importância do uso adequado da tecnologia para aprimorar o aprendizado dos alunos surdos. Na educação de surdos, é importante que o projeto de ensino remoto seja compartilhado para garantir a participação dos alunos surdos e dos professores que conduzem o processo de aprendizagem no dia a dia. Por isso, é fundamental que esse trabalho considere a qualidade de vida de cada docente, aluno, gestor e demais profissionais envolvidos no currículo durante a pandemia da Covid-19

1. INTRODUÇÃO

Nesse trabalho venho destacar o processo de ensino remoto para alunos surdos, pois é visto como é difícil meio de se propagar o processo de ensino para esse determinado público em nosso país. Mediante isso, este trabalho tem como tema central o ensino do aluno surdo durante a pandemia como forma de materializar as dificuldades que aconteceram durante o período pandêmico.

Também se investiga o desenvolvimento das etapas do ensino da educação aos alunos surdos na escola pública do município de Ferreiros-PE, destacando suas dificuldades e avanços, oriunda de um processo que favoreceu a acessibilidade e a aprendizagem nas várias etapas do ensino. Essa educação para alunos surdos precisa ser ressignificada com o foco nos recursos tecnológicos, atividades, disciplinas e entre outros.

Com foco nesse processo de ensino, têm-se como objetivo analisar as prioridades das aulas no ensino remoto com alunos surdos e o desenvolvimento de suas aprendizagens, com intuito de entender como se deu a aprendizagem desses alunos durante as aulas remotas, e para tanto é importante verificar os planos de curso dessas aulas sobre diversos aspectos e identificar o papel da tecnologia no dia a dia dos surdos, além de analisar se estão de acordo com os documentos oficiais públicos para atuação durante a pandemia.

Alguns pontos precisam ser evidenciados, como a presença de intérpretes, que já é complexa, devido a fatores como na sala regular quando se trata do processo de ensino aprendizagem com ênfase na interação do professor e aluno. Imagina-se, então, quando se trata de um contato completamente virtual. A partir dessa observação, muitas perguntas podem surgir. Será que agora, no ensino remoto, os surdos estão tendo o atendimento a que têm direito? Será que o ensino remoto está mais difícil? Os alunos surdos têm acesso aos dispositivos necessários para promover esse ensino remoto? Como ficou o ensino remoto durante a pandemia? Foi possível aprender? Essas questões precisam ser refletidas diante deste novo processo.

O ensino remoto para os estudantes surdos neste período 2021 de isolamento acarretou uma série de problemas e dificuldades que afetaram diretamente no processo de ensino e aprendizagem, com a ausência das aulas

presenciais e de recursos tecnológicos apropriados para uma educação visual/gestual inerente a uma língua de sinais.

Certamente o isolamento social veio acompanhado de inúmeros desafios, e os mais evidentes foram a falta de acesso à internet, a desmotivação dos alunos surdos por perderem o vínculo com a escola, a desestruturação familiar e a falta de conhecimentos dos pais. No entanto, a escola tornou-se um espaço de experiência virtual, com o propósito de incluir os alunos surdos que possuem ou não os dispositivos eletrônicos, onde o professor se reinventou para criar aulas online ou aula remota funcional, buscando os meios tecnológicos eficazes, mesmo não estando preparados para esta mudança.

E nessa escola todos os professores, alunos, coordenadores, gestores, passaram a utilizar ferramentas, como o Google Meet e o WhatsApp para reorganizar o espaço adequado no contexto escolar, buscando minimizar a lacuna do contexto social/cultural, que envolve o processo educacional brasileiro.

1.1 Metodologia

Este estudo sobre o ensino remoto foi realizado na instituição escolar Severina de Melo Freire, da rede pública municipal de Ferreiros-PE, com o intuito de compreender qual a realidade dos alunos surdos e a oferta dos recursos direcionadas a esse ensino.

Como proposta metodológica, foi feita uma pesquisa documento, analisando a viabilidade de apoio técnico no acompanhamento e auxílio do acesso no ambiente virtual de aprendizagem e aplicativos, garantindo a participação dos alunos surdos nesta modalidade de ensino. De que modo essas aulas eram acessíveis? Por meio de um grupo de WhatsApp? Por comunicados pela secretaria de educação na rádio Liberdade FM? Pela entrega de apostilas escritas, associadas à plataforma Educa Ferreiros para aula online?

Buscou-se a realizar um referencial na literatura a partir da leitura de alguns autores, e embasada igualmente na análise de alguns documentos legais, tais como a Lei nº10.436/2002 e o Decreto nº5.626/2005. Alguns dados também foram obtidos por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada em artigos, livros, normativas municipais e estaduais e documentos nacionais.

2. CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

A pandemia mudou a forma como a educação dos surdos era ministrada, pois as casas agora tornaram-se o novo local de ensino, voltado à alfabetização e ao letramento, levando em consideração as novas regulamentações para colocá-los em vigor. Na educação de surdos, trabalhar o currículo de forma digital com estratégias para o ensino e a aprendizagem, focando no direito linguístico de ter a Libras como a língua de instrução, é o primeiro ponto a se considerar quando trabalhamos com diferenças linguísticas.

A inclusão precisa acontecer independentemente do local em que ela se processe. De acordo com a própria Lei nº10.436/2002, a Libras é tão importante quanto a nossa língua portuguesa. Sabemos que a Libras, pelo Decreto 5.626 de 2005, constitui um direito da pessoa surda de se expressar e ter acesso ao conhecimento e à informação por meio da sua língua materna.

Partindo do conhecimento sobre as línguas de sinais, amplamente utilizadas pelas comunidades surdas, surge a proposta de educação bilíngue que toma a língua de sinais como própria dos surdos, sendo esta, portanto, a que deve ser adquirida primeiramente. (BRASIL, 2005)

Desta forma o processo educacional foi sendo construído, com foco nessa nova perspectiva que perpassa pelo aconchego e esforço redobrado daqueles que até o momento tinham apenas a função de pais, e passaram a exercer a função pedagógica com o uso da língua de instrução de seus filhos, a Libras. Ter a clareza de que a Libras é uma língua como a portuguesa, é despertar nas famílias e professores o cuidado de pesquisar e produzir materiais, voltados para esse ensino, o que os leva a entender que todos os aprendizados têm como base em língua visual gestual e que a família também precisa se apropriar desse novo mundo.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Diante de um direito básico garantido por lei nº 10.436/2002, que é o de se comunicar com as pessoas de nosso meio familiar/social, ainda hoje

infelizmente há muitos pais que não conseguem se comunicar em Língua de Sinais com os filhos. Alguns argumentam que não conseguem aprender a língua porque é difícil, e outros porque não possuem fluência suficiente para mediar o processo de interação dos filhos surdos com os conteúdos escolares no ensino de atividades. E esses alunos lidam com as barreiras linguísticas, por serem filhos de famílias ouvintes, enxergam na escola e profissional intérprete a possibilidade de desenvolver o seu aprendizado com acesso a uma língua estruturada que até então é utilizada dentro do espaço escolar.

Na realidade, a escola enfrenta um grande desafio no processo educativo que vai muito além desse período remoto, que é a necessidade de professores preparados para essas particularidades que chegam acopladas a esse ensino remoto, que revela as dificuldades em atender as especificidades educacionais de cada alunos que demandam acompanhamento, atenção e intervenção individual.

Neste contexto bilíngue, é importante que os materiais e estratégias de ensino preparem o aluno para a importância da Libras como L1 (Libras sinalizada) língua materna e de instrução, tendo o Português como L2 (na versão escrita) como sócios de uma educação que respeite as características de uma língua visual/gestual. Porém, esse é um trabalho que necessita de um esforço múltiplo para chegar a um resultado comum.

Não é novidade que todos os profissionais envolvidos na educação de surdos relatam casos de surdos adultos que não conseguiram se alfabetizar por conta de uma educação engessada e admitem o fracasso do ensino da língua portuguesa, não somente enquanto a língua usada para a expressão escrita, mas principalmente, enquanto língua que permite o desenvolvimento da linguagem. No entanto há alguns aspectos a serem considerados ao se propor atividades na educação de surdos, que envolvem particularidades culturais, específicos da organização da Língua de Sinais Brasileira, essencialmente visuais e na escrita da língua portuguesa.

Neste universo da Educação de Surdos, quando o professor não é bilíngue, ou seja, proficiente em Libras e em Língua Portuguesa, ele conta com a participação do intérprete educacional nesse novo espaço que perpassa os muros da escola durante as aulas remotas. “A atuação do Intérprete de Libras, principalmente na Educação, é indispensável, pois a inclusão do aluno surdo no

ensino regular só se efetivará com a presença de um profissional habilitado para a função.” (CRISLANE, 2020).

Estimular a utilização da Libras e, principalmente, respeitar o direito à diferença, princípio fundamental para propor novas metodologias para o ensino, perpassa também por importantes reformulações curriculares, considerando cultura, identidade e particularidade e nível de aprendizagem das pessoas surdas, dando, portanto, condições para o sucesso escolar.

Inserir a Libras na escola significa abrir possibilidade de entendimento da diversidade que constitui a pessoa surda. Para o contexto da diferença, a dinâmica se intensifica muito mais, pois é preciso trazer para o debate, estratégias que envolvam todos os profissionais que trabalha com esse aluno, com um planejamento que tenha a organização de plataformas, onde as aulas sejam gravadas em espaços que permitam uma boa iluminação para que o aluno surdo possa visualizar e acompanhar as aulas.

2.1 O uso da tecnologia para a educação de surdos

É importante levar em consideração que a educação de surdos no Brasil é o alvo de diversos paradigmas, especialmente no que concerne às concepções educacionais. Sabemos o quanto é complexo essa medida de ensino remoto sem que os estudantes tenham as ferramentas tecnológicas necessárias, assim como a interação com os discentes ou tutores que lhe permitam tirar dúvidas, realizar atividades práticas e interagir com os demais pares em sua própria língua.

Com o uso das novas tecnologias, a comunicação mudou e muitos são os desafios para a escola. Trata-se de ferramentas que ampliaram a comunicação dos surdos e que no contexto pandêmico foi fundamental para que os surdos se comunicassem e recebessem aulas e atividades na sua língua

Para que esse ensino remoto acontecesse de forma a garantir acesso a todos, o suporte tecnológico precisaria ter de chegar a todos esses alunos. No entanto, isso não aconteceu, pois em alguns casos a exclusão aumentou.

Verifica-se que a atual pandemia representou um movimento retrógrado em relação às práticas direcionadas ao estudante com deficiência, uma vez que colocou sua vida diária em um paradigma ultrapassado de isolamento. (NASCIMENTO, 2021).

Muitos pontos precisam ser ressignificados, principalmente em relação à modalidade online, em que alguns professores permanecem tratando os aprendizes como receptores de informação e não como agentes de colaboração, de compartilhamento e de co-criação, hábitos e comportamentos que se desenvolvem com a cibercultura.

Ao modo de comunicação que prevalece na educação online, sugere que as estratégias de organização e funcionamento da docência precisam redefinir a atuação dos professores e dos alunos como agentes do processo de comunicação e de aprendizagem.

Como muitos são oriundos de um modelo da transmissão de informações, alguns professores se sentem pouco à vontade no ambiente digital, que reconfigura a participação dos aprendizes como coautores da comunicação e da aprendizagem. Entre outros aspectos derivados das condições propiciadas por essas tecnologias do acesso e da conexão contínua, notáveis são aqueles que afetam diretamente as formas de educar e de aprender.

Analisar o papel que as tecnologias e as informações/imagens têm desempenhado na vida social implica não somente explorar as características técnicas dos meios, mas buscar entender as condições sociais, culturais e educativas de seus contextos. A escola se defronta com o desafio de trazer para seu contexto as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas, articulando-as com os conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos.

As novas e velhas tecnologias podem servir tanto para inovar como para reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino. São possibilidades de linguagens tecnológicas que podem incorporar-se à escola para ensinar o respeito ao diferente, a vencer obstáculos entre outros aspectos. As tecnologias da informação e da comunicação poderiam promover o acesso ilimitado aos recursos e às diferentes linguagens com a expansão das TIC e os desafios da educação num contexto em que a informação e o conhecimento ganham destaque e relevância.

Por meio da tecnologia e da internet, é possível buscar, processar e armazenar um grande volume de informações e arquivos, permitindo novas possibilidades de interagir e de aprender com muitos outros. Essas mudanças

se tornaram possíveis com a significativa presença da rede na ampliação de canais de comunicação principalmente no meio científico e educacional.

São observadas possíveis mudanças no sistema educacional com adaptação do uso da tecnologia, onde os professores e todos os envolvidos precisaram se adequar ao novo sistema, forçados por uma realidade que não abriu caminhos para outras opções.

2.2 A pandemia e o ensino remoto

Em março de 2020 a pandemia e no mundo, foram decretadas medidas de segurança por meio de isolamento social, obrigando as instituições a suspenderem as aulas presenciais. Como nova proposta educacional, foi implementado o ensino remoto, gerando ainda mais desafios relacionados à garantia da continuidade do processo de ensino e da aprendizagem dos alunos, em especial dos surdos, que precisavam de um ambiente bilíngue que viesse a respeitar suas particularidades linguísticas. A necessidade de adequações iria muito além de aulas on-line e de materiais impressos, baseados em metodologias específicas para o ensino exclusivamente visual/gestual, com o foco nas especificidades de uma língua de sinais.

Pensar em adequação curricular significa considerar o cotidiano das escolas, levando-se em conta as necessidades e capacidades dos seus alunos e os valores que orientam a prática pedagógica. Para os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais essas questões têm um significado particularmente importante. (JIMÉNEZ, 1997).

O trecho acima, apesar de não tratar da questão do ensino remoto imposto pela pandemia, reflete a necessidade constante de adequação das instituições de ensino às necessidades de seus alunos. A obrigatoriedade de isolamento levou ao fechamento de escolas em nossos país, o que acarretou significativas mudanças em todo o contexto educacional, direcionando os gestores educacionais junto a sua equipe pedagógica a repensarem o processo de ensino e aprendizagem para alunos surdos nesses novos tempos de ensino remoto, garantindo que esses alunos não fossem prejudicados em seu processo de aprendizagem no acesso de oportunidades educacionais, o acesso a

interação social, e o ensino dos temas de forma clara respeitando a identidade e cultura surda.

Diante deste novo paradigma educacional, a escola precisou lidar com diversas situações com a missão de buscar as soluções e os caminhos mais adequados para seus alunos surdos. E ainda garantir as estratégias de higiene e distanciamento social, no momento em que o aluno fosse à escola receber suas apostilas impressas com atividades.

Essa realidade trouxe uma quantidade significativa de mudanças e professores, alunos, coordenação e gestores foram condicionados a utilizar as ferramentas como Google Meet, Google Classroom e outras redes sociais para reorganizar o espaço e tempo escolar. Com as famílias, de uma maneira geral, a interação foi feita por meio das chamadas de WhatsApp, Skype e Messenger, além do Facebook na execução das novas atividades e metodologia de ensino.

Em meio a todas essas mudanças, foi necessário entender que, na realidade, a maioria das escolas não estavam preparadas para esta mudança, o que nos faz reconhecer que o acesso desigual à internet é apenas um dos problemas que o sistema educacional enfrenta em nível global.

A partir da troca de experiências entre os professores, foram buscadas estratégias e metodologias diferenciadas para lidar com os desafios da contemporaneidade, como a falta de acesso a tecnologias de informação e comunicação tanto por professores, quanto por alunos; o desafio de adaptar as aulas em ambientes virtuais de aprendizagem – AVA – com pouco preparo ou capacitação para tal.

O professor precisou se reinventar no uso das tecnologias, que, por muitos, até o momento eram usadas apenas para as redes sociais. Aprendeu a produzir suas aulas e planos com o foco em uma nova perspectiva completamente virtual, focada na utilização e produção de vídeos aulas e produção de atividades e conteúdos na forma digital e com características diferentes daquilo que veio produzindo ao longo de sua vida profissional.

Por conta desses novos desafios, foram disponibilizadas formações online com o intuito de familiarizar os profissionais com esse novo ambiente. O que tornou esse profissional a estrela (e também vilão) desse novo processo educacional, pautado na superação e ressignificação de novas práticas. Nesse sentido, de acordo com LIBÂNEO (apud VESTENA e ROSA, 2012).

O professorado, diante das novas realidades e da complexibilidade de saberes envolvidos presentemente em sua formação profissional, precisaria de formação teórica mais aprofundada de capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença.

A pandemia ratificou o que vivemos há décadas, uma política educacional segregacionista, um panorama de discriminação, desigualdades, pobreza, falta de acessibilidade e o desinvestimento na vida de maneira geral.

As estratégias para lidar com esse momento precisavam levar em conta a situação econômica de milhões de alunos e conseqüentemente as desigualdades de acesso que afetam a vida de vários estudantes. Além de ter acesso à internet, também é importante ter um local tranquilo, mais adequado para que possa estudar e trabalhar.

Diante da ausência das aulas presenciais, orientou-se buscar recursos para o ensino remoto de modo que as escolas e professores pudessem dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Por falta de políticas públicas atuantes, as desigualdades sociais e linguísticas de acesso se acentuaram, tornando ainda mais distante a democratização do acesso ao ensino de qualidade.

Usamos aqui o termo “ensino remoto”, diferenciando-o de “educação a distância”, já que compreendemos que há muitas características que diferem uma da outra modalidade. A EaD estruturada se diferencia do ensino remoto, implementando às pressas por conta da pandemia e que vem mostrando diversas fragilidades estruturais da educação no nosso país. A escola e todo processo educacional precisa acompanhar o avanço das tecnologias, principalmente no que diz respeito à comunicação. (RIBEIRO, 2020, p.452-66).

Muitos de nossos alunos, principalmente de instituições públicas, devido ao tamanho do Brasil e às diferentes condições de ensino dos milhares de pessoas, não têm acesso à estrutura necessária para acessar as aulas remotas. Esse tipo de aula, como pudemos perceber, ampliou os abismos sociais.

Apesar disso, muitos descobriram que a internet é um espaço não só de entretenimento, mas de buscas, aprendizado, compartilhamento de ideias e de conhecimentos.

A situação de pandemia impõe desafios para as escolas que tentam lidar com o novo cenário, principalmente com a proposição de atividades remotas e formas variadas de se relacionar com os estudantes e famílias por intermédio de plataformas digitais. Com as instituições escolares fechadas, a interação entre estudantes e professores ficou limitada e houve um aumento objetivo da desigualdade de acesso às atividades remotas planejadas pelas escolas e rede de ensino.

Ficou evidenciada uma questão de grande relevância para pensarmos os impactos do ensino remoto: o papel dos professores e a função da escola nesses tempos de pandemia. No presente momento da pandemia, a expansão dessas plataformas na educação básica tem contribuído para uma maior proletarização do trabalho social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Orientações do Ministério da Educação sobre Ensino Remoto

Primeiramente, achamos importante mostrar as diversas orientações oficiais dos órgãos públicos quanto à atuação das escolas durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19.

Tratando do Ministério da Educação, podemos destacar a portaria número 343, de 17 de março de 2020, que traz as seguintes medidas:

Art.1º Autorizar em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizam meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Iº O período de autorização de que trata o capítulo será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do ministério da saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

IIº Será de responsável das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhando dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que se trata o capítulo.

Como percebemos, durante a pandemia no corrente ano de 2020, houve a autorização para a substituição sobre as disciplinas para as aulas remotas, entendendo o Ministério a necessidade de usar e utilizar os meios tecnológicos de comunicação para trabalhar em período remoto na pandemia.

Nesse período foi de suma importância utilizarmos recursos tecnológicos em sala de aula, que passou, de uma hora para outra, a ser virtual. No caso da educação de surdos, a necessidade de acessibilidade se mostrou ainda maior.

Para a instituição durante o período pandêmico que possam levar esses recursos preparados com mais estratégias tecnológicas e eficaz no tempo de pandemia, é de grande valor e importância trabalhar mais essas ferramentas. E

pensar de como construir nesse processo e aprendizado para buscar mais conhecimentos.

Com esses recursos acessíveis e tendo uma boa tecnologia de qualidade, foi importante oferecer mais trabalho para utilizar esses materiais que pudessem realizar a avaliação no processo durante a pandemia e aprendizado dos conteúdos usados no período pandêmico.

3.2 Orientações do Estado de Pernambuco

Seguem, agora, as orientações no nível estadual, na instrução normativa n. 09/2020. Conforme o artigo 2º e 3º, foi assegurado para professores e demais trabalhadores de Educação que são fatores de risco, bem como seus familiares, o trabalho remoto, desde que comprovado por médico e avaliação pela gerência regional de educação e executa. Todos foram acobertados por lei, podendo executar seu trabalho em casa. Destacar os seguintes trechos:

Art. 2º Os professores e demais trabalhadores em educação com fatores de risco para COVID-19, conforme comprovação médica, terão o trabalho remoto assegurado;

Art. 3º Os professores e demais trabalhadores em educação que tem sob seu cuidado familiar com fator de risco em isolamento e com contato bastante restrito, conforme comprovação médica, terão seu caso avaliado pela Gerência Regional de Educação, com a apoio da equipe da Secretaria Executiva de Gestão da Rede, e terão o formato de trabalho remoto assegurado.

Foi necessária para os profissionais da educação que tenham adquirido a Covid-19 uma comprovação de liberação médica para o trabalho remoto, para que fossem respeitadas as orientações feita pelo estado de PE.

Ao longo do ensino remoto, percebemos por parte de muitos profissionais da educação a falta do conhecimento de como preparar as aulas remotas, com o uso de uma tecnologia de qualidade para facilitar o acesso adequado durante as aulas online. Mas, obviamente, esse preparo não era uma responsabilidade exclusiva dos professores, mas de todo o aparato do estado, que deveria desenvolver políticas públicas voltadas à formação continuada de todos os atores do processo educacional.

Cada professor e cada profissional da educação precisaram preparar os trabalhos e as atividades adequados e com mais qualidade tecnológica no período remoto, buscando desenvolver um aprendizado de melhor qualidade.

3.3 Orientação da cidade de Ferreiros-PE

Por fim, vejamos as principais orientações da cidade de Ferreiros na instrução normativa da SME, n. 03/2020. Conforme o 4º artigo, na perspectiva do biênio letivo de 2020/2021, pudemos perceber a necessidade do diálogo entre as diversas áreas de conhecimentos, como o uso de recursos acessíveis importantes para os estudantes surdos durante o ensino remoto. E para os aprendizes com a adequação dos recursos, considerando a diversidade encontrada. Com isso, destacamos o artigo 4º conforme:

Art. 4º As aprendizagens que o(a) estudante deverá desenvolver nos anos de escolaridade na perspectiva do Ciclo de Aprendizagem e Avaliação para o biênio letivo 2020/2021 serão vivenciadas em situações didáticas planejadas pelo professor e deverão considerar;

I - A reorganização curricular definida pela Secretaria de Educação e Esportes – SEE para o uso de 2020 e no Currículo de Pernambuco para o ano de 2021, em perspectiva interdisciplinar, a fim de promover a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes curriculares, ampliando o diálogo nas diversas áreas de conhecimentos;

II - O uso de recursos acessíveis aos(às) estudantes no caso do ensino remoto ou híbrido;

III - O uso de procedimentos metodológicos que consideram a variedade de recursos, conforme a diversidade de perfis de aprendizes.

Durante pandemia da COVID-19, o ensino dos estudantes precisou de um planejamento didático para certas situações nas escolas, para que essa avaliação pudesse ser desenvolvida durante os anos de escolarização.

No ensino remoto percebemos muita dificuldade, pois a escola não estava preparada para usar os recursos acessíveis para os estudantes surdos na pandemia da COVID-19. Para os estudantes é de grande importância o acesso de recursos para usar durante o ensino remoto, buscar e desenvolver estratégias

didáticas de acordo com as especificidades linguísticas, identitárias e culturais dos estudantes surdos.

Para esse recurso do ensino remoto, as estratégias didáticas são muito importantes para a aprendizagem e mais conhecimento no processo dos estudantes. Com esse processo é possível buscar e aprender na prática quais os recursos mais adequados por meio de observações de como os estudantes interagem e se desenvolvem com o decorrer das aulas e atividades propostas.

Os estudantes têm seus direitos para que esses recursos tenham mais qualidade no aprendizado e no conhecimento do ensino remoto. E com isso os recursos variados no remoto para os estudantes com mais acessibilidade e qualidade de vida no processo de aprendizagem e conhecimento.

No ensino remoto, os recursos acessíveis são importantes para termos mais qualidade, como materiais didáticos como jogos visuais, janelas em Libras com presença de intérpretes profissionais e professores surdos para garantir a acessibilidade linguística necessária para os alunos surdos.

Apreciemos, a seguir, alguns planejamentos adotados na escola municipal Severina de Melo Freire, na cidade de Ferreiros, para analisarmos como essa instituição lidou com a pandemia e as orientações dadas pelos órgãos públicos durante as aulas remotas.

3.4 O planejamento na Escola municipal Severina de Melo Freire

Como amostra para análise em nosso trabalho, selecionamos os planejamentos das disciplinas de Português, Matemática, Ciências, História e Geografia. Vejamos, abaixo:

PLANEJAMENTO SEMESTRAL 2021

ÁREA DO CONHECIMENTO: Português
COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Unidade	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Março	Práticas de leitura Oralidade Conhecimento linguística grafia	<ul style="list-style-type: none"> Linguagem de informação explícita. Regras de convivência em sala Planejamento do texto. Consciência grafonêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> (EF03LP08) (EF05LP12) (EF05LP02) (EF05LP03) (EF35LP07) (EF05LP27) 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizando grupo de whats App, áudios, vídeos, atividades impressas, livro didático, links, quis interativo, videoaula, plataforma entre outros
Abril	Conhecimento linguístico e gramatical Estratégia de leitura	<ul style="list-style-type: none"> Pontuação Deduções e inferências de informações Fluência de leitura 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05LP29) (EF05LP30) (EF05LP10) (EF05LP05) (EF05LP01) 	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios escritos Correção individual e coletiva Pesquisas
Maio	Oralidade Escrita	<ul style="list-style-type: none"> Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional Planejamento de texto Revisão de texto Fluência de leitura 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05LP38) (EF05LP07) (EF35LP10) (EF05LP05) 	
Junho	Estratégia de Leitura Conhecimento linguístico e gramatical	<ul style="list-style-type: none"> Localização de informações reflexão sobre o conteúdo temático Acentuação e pontuação Parágrafos: aspectos semânticos e gráficos 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05LP08) (EF05LP12) (EF05LP10) (EF05LP28) (EF05LP30) (EF05LP09) (EF05LP25) 	<ul style="list-style-type: none"> Plataforma

Imagem 1 – Planejamento Português mar/jun

PLANEJAMENTO SEMESTRAL

ÁREA DO CONHECIMENTO: Português
COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Unidade	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Agosto	Práticas de linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Função social e comunicativa dos textos 	(EF15LP03PE) Localizar informações explícitas em gêneros lidos, ouvidos e, ou sinalizados	<ul style="list-style-type: none"> Aulas explicativas Perguntas orais Leitura compartilhada
Agosto		<ul style="list-style-type: none"> Verbos de enunciação/ marcas linguísticas 		<ul style="list-style-type: none"> Exercícios escritos Correção individual e coletiva Pesquisas
Setembro	Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> Textos dramáticos, poemas Comparar e analisar informações apresentadas em gráficos e tabelas 	(EF05LP23PE) Comparar e analisar informações apresentadas em gráficos ou tabelas	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhos individuais e em grupos Áudios, vídeos grupos do whatsApp
Setembro		<ul style="list-style-type: none"> Intercâmbio oral 		<ul style="list-style-type: none"> Plataforma

Imagem 2 – Planejamento Português ago/set



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERREIROS
 Secretaria Municipal de Educação
 Rua Júlio Veloso, nº 50 - Centro - Ferreiros-PE - CEP: 55.880-000
 Fone: (81) 3657-1290 E-mail: educacao@ferreiros.pe.gov.br

PLANEJAMENTO SEMESTRAL

ÁREA DO CONHECIMENTO: Português
 COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Unidade	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Setembro	Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> Intercâmbio oral Reconto de gêneros literários 		
Outubro		<ul style="list-style-type: none"> Produção de texto oral Declamação de poemas 		
Outubro	Produção	<ul style="list-style-type: none"> Releitura, revisão reescrita textual Paragrafação 		
Novembro	Análise Linguísticas	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura narrativa Leitura de texto em versos Acentuação gráfica 		

Imagem 3 – Planejamento Português set/nov



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERREIROS
 Secretaria Municipal de Educação
 Rua Júlio Veloso, nº 50 - Centro - Ferreiros-PE - CEP: 55.880-000
 Fone: (81) 3657-1290 E-mail: educacao@ferreiros.pe.gov.br

PLANEJAMENTO SEMESTRAL

ÁREA DO CONHECIMENTO: Português
 COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Unidade	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Novembro	Análise e Linguística	<ul style="list-style-type: none"> Acentuação gráfica Distinção de sinais de pontuação e seus efeitos de sentido Uso do dicionário em atividade e leitura e escrita 	(EF05LP03PE) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas em gêneros da oralidade e da escrita, dos diversos campos de atuação, de forma reflexiva, a partir da norma padrão.	
Dezembro		<ul style="list-style-type: none"> Pronomes como recursos coesivo anafórico / construção de sentido 		
Dezembro		<ul style="list-style-type: none"> Estrutura narrativa 	(EF05LP23PE) Comparar e analisar informações apresentadas em gráficos ou tabelas	

Imagem 4 – Planejamento Português nov/dez

PLANEJAMENTO SEMESTRAL 2021

ÁREA DO CONHECIMENTO: Matemática
COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Unidade	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Março	Números naturais	<ul style="list-style-type: none"> Adição, subtração Sequência numérica Valor posicional Sistema de numeração decimal Medidas de tempo 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05MA01) (EF05MA19) (EF05MA22) (EF05MA24) (EF05MA25) 	Utilizando áudio, vídeos, atividades, livros didáticos, links, quiz interativos, videoaulas, entre outros
Abril	As quatro operações	<ul style="list-style-type: none"> Problemas matemáticos Multiplicação e divisão Gráficos e tabelas Sistema monetários Medidas de massas 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05MA07) (EF05MA08) (EF05MA12) (EF05MA24) 	
Maio	Geometria	<ul style="list-style-type: none"> Poliedros e corpos redondos Medida de ângulo Polígonos Ampliação e redução de figuras 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05MA14) (EF05MA16) (EF05MA17) (EF05MA18) 	Plataforma
Junho	Mais operações	<ul style="list-style-type: none"> Expressões numéricas Proporcionalidade Valor desconhecido Possibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05MA03) (EF05MA07) (EF05MA08) (EF05MA09) (EF05MA10) 	

Imagem 5 – Planejamento Matemática mar/jun

PLANEJAMENTO SEMESTRAL

ÁREA DO CONHECIMENTO: Matemática
COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Unidade	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Agosto	Números	<ul style="list-style-type: none"> Cálculo de porcentagens; Desenvolvimento de estratégias de cálculo de porcentagem de uma quantia utilizando como base a noção de 10%, 20%, 25% e 50%; 	(EF05MA06PE) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora em contextos de educação financeira, entre outros	<ul style="list-style-type: none"> Áudios Vídeos
Agosto		<ul style="list-style-type: none"> Resolução de problemas a partir de diferentes estratégias de abordagem envolvendo porcentagens; 		
Setembro		<ul style="list-style-type: none"> Porcentagens e as suas frações irredutíveis. Resolução e elaboração de problemas de adição e subtração com números naturais e racionais cuja representação seja finita; 	(EF05MA07PE) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	

Imagem 6 – Planejamento Matemática ago/set

PLANEJAMENTO SEMESTRAL

ÁREA DO CONHECIMENTO: Matemática
COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Unidade	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Setembro	Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de escalas para redução ou ampliação de objetos, mapas, entre outros; Compreensão do conceito de proporcionalidade direta; 	(EF05MA12PE) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	
Outubro	Geometria	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento de ângulo de um quarto de volta, de meia volta e de uma volta; Classificação, nomeação e introdução ao conceito de polígonos na perspectiva de composições de mosaico regulares; 	(EF05MA17PE) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	
Outubro	Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento do triângulo como um polígono de 3 lados cujas medidas implicam 		
Novembro		<ul style="list-style-type: none"> Compreensão do significado de um metro quadrado e de um centímetro quadrado; 	(EF05MAXPE) Compreender o significado de um metro quadrado e de um centímetro quadrado para comparar áreas e as relações entre centímetro cúbico, decímetro cúbico e metro cúbico com o litro	

Imagem 7 – Planejamento Matemática set/nov

PLANEJAMENTO SEMESTRAL

ÁREA DO CONHECIMENTO: Matemática
COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Unidade	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Novembro/ Dezembro	Probabilidade e estatística	<ul style="list-style-type: none"> Organização e representação dos dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas; Realização de coleta de dados e tratamento da informação por meio de representação gráfica e tabela de dupla entrada; Introdução do conceito de gráfico em setores com compreensão de suas formas de leitura Introdução do conceito de gráfico de linha com o uso de planilha eletrônica. 	(EF05MA25PE) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	

Imagem 8 – Planejamento Matemática nov/dez

PLANEJAMENTO SEMESTRAL 2021

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências
COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Unidade				
Março	Recursos naturais e meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Recursos naturais Propriedades físicas das matérias Consumo consciente 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05CI01) (EF05CI04) (EF05CI05) 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizando áudio, vídeos, atividades, livros didáticos, links, quiz interativos, videoaulas, entre outros
Abril	Seres vivos Ser humano e saúde	<ul style="list-style-type: none"> Ciclo hidrológico Seres vivos O que são vírus, sua prevenção e transmissão 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05CI02) (EF04CI08) 	
Maio	Recursos naturais	<ul style="list-style-type: none"> A água Recursos renováveis e recursos não renováveis 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05CI03) (EF05CI02) 	Plataforma
Junho	Recursos naturais e o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Reciclagem Saneamento básico e qualidade de vida 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05CI05) (EF04CI08) 	

Imagem 9 – Planejamento Ciências mar/jun

PLANEJAMENTO SEMESTRAL

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências
COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Unidade				
Agosto/ Setembro	Vida e Evolução	<ul style="list-style-type: none"> A composição dos alimentos e sua função; Alimentação e saúde; Distúrbios nutricionais; Constelações; Fases da Lua; 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05CI08A) (EF05CI08B) (EF05CI09A) (EF05CI09B) 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação de forma contínua, através das atividades, realizadas, oralidade e participação.
Outubro/ Novembro	Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> Uso de tecnologia e o meio ambiente Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05CI12A) Identificar e compreender sobre a período das fases da lua 	
Novembro/ Dezembro	Matéria e Energia	<ul style="list-style-type: none"> Consumo consciente e reciclagem 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05CI05B) (EF05CI04A) (EF05CI05C) 	

Imagem 10 – Planejamento Ciências ago/dez

PLANEJAMENTO SEMESTRAL 2021

ÁREA DO CONHECIMENTO: História
COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Unidade	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Março	Povos e culturas; Meu lugar no mundo e meu grupo	<ul style="list-style-type: none"> O que forma um povo: Do nomadismo aos primeiros povos 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05HI01PE) 	Análise dos resultados das atividades propostas, observando o trabalho pedagógico e suas intervenções referente ao ensino híbrido.
Abril	Povos e culturas	<ul style="list-style-type: none"> As formas de organização social e política: a noção de estado. O papel das religiões e da cultura para a formação 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05HI02PE) (EF05HI03PE) 	
Maio	Registros da história	<ul style="list-style-type: none"> Cidadania, diversidade cultural e respeito as diferenças sociais, culturais e históricas 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05HI05PE) 	
Junho	Linguagem e culturas	<ul style="list-style-type: none"> As tradições orais e a valorização da memória 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05HI06PE) 	

Imagem 11 – Planejamento História mar/jun

PLANEJAMENTO SEMESTRAL

ÁREA DO CONHECIMENTO: História
COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Unidade	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Agosto/ Setembro/ Outubro	Registros da história: linguagens e culturas	<ul style="list-style-type: none"> Discutir a partir de diversas fontes (depoimentos orais, cartas, imagens, fotografias, escritos, jornais) e linguagens (visual, escrita, sonora, etc.) a construção dos marcos de memória da cidade e como cada grupo social o produz. 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05HI06PE) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos, econômicos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI07PE) Conhecer os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória reconhecendo que eles não representam o conhecimento histórico em sua totalidade, mas apenas uma dimensão do material analisado e interpretado pelos historiadores. 	
Novembro/ Dezembro	Registros da história: linguagens e culturas	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar variados tipos de fontes, documentos, indícios para comparar aspectos do dia a dia das pessoas de diversos grupos sociais e relacioná-los com a vida pessoal e familiar de cada aluno. Destacar a presença das comunidades indígenas e quilombolas e suas diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05HI08PE) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI09PE) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais, memorialísticas, imagéticas entre outras, associando-as com contextos sociais, econômicos, culturais e políticos mais amplos. 	

Imagem 12 – Planejamento História ago/dez

PLANEJAMENTO SEMESTRAL 2021

ÁREA DO CONHECIMENTO: Geografia
COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Unidade	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Março	O campo e a cidade	<ul style="list-style-type: none"> O trabalho no espaço urbano A integração campo cidade A cartografia Modo de viver na cidade e campo 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05GE01) (EF05GE02) (EF05GE07) 	Utilizando áudio, vídeos, atividades, livros didáticos, links, quiz interativos, videoaulas, entre outros
Abril	O município	<ul style="list-style-type: none"> O que é município Os três poderes A população do município O clima e vegetação O comércio Trabalhos e condições de vida 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05GE03) (EF05GE04) 	
Maió	O Brasil e suas regiões	<ul style="list-style-type: none"> O território brasileiro As grandes regiões Desigualdades sociais 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05GE07) (EF05GE08) 	Plataforma
Junho	É importante preservar a natureza	<ul style="list-style-type: none"> O relativo e hidrografia O clima e a vegetação O uso de agrotóxicos 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05GE10) (EF05GE11) 	

Imagem 13 – Planejamento Geografia mar/jun

PLANEJAMENTO SEMESTRAL

ÁREA DO CONHECIMENTO: Geografia
COMPONENTE CURRICULAR:

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Unidade	Eixo Temático	Conteúdos	Habilidades	Procedimentos de Avaliação
Agosto/ setembro	Natureza, ambientes e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o que pode causar a poluição da água de um rio. Poluição atmosférica em diferentes municípios. 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05GE10PE) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes, industriais, marés negras, etc.) Identificando e descrevendo problemas ambientais no entorno da escola e residência. 	
Outubro/ novembro/ dezembro		<ul style="list-style-type: none"> Problemas ambientais por meio de fotos. A qualidade ambiental do lugar de vivência. Causas e consequências de algum problema ambiental do lugar de vivência. Problemas no bairro de vivência que prejudicam a qualidade de vida dos moradores. 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05GE11PE) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem dentro e no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas com a finalidade de promover responsabilidade e cidadania. 	

Imagem 14 – Planejamento Geografia ago/dez

Achamos interessante manter os planejamentos agrupados seguidamente para que se tenha o olhar sobre o todo antes de fazermos aqui uma análise sobre eles.

Por meio dessa análise, percebemos que há algumas menções à utilização de recursos on-line, como grupos de Whatsapp (Português), videoaulas (Português, Matemática, Ciências), plataforma (Português, Matemática, Ciências e Geografia). Todas essas aparições estão nos procedimentos de avaliação.

Não conseguimos perceber detalhamentos nem diferentes estratégias adotadas visando a inclusão de alunos surdos, muito menos a busca por sua participação efetiva durante a pandemia. Ou seja, as orientações trazidas em documentos oficiais, tanto na esfera federal, em seu artigo primeiro (mesmo que sejam direcionadas às instituições federais); quanto na esfera municipal, em parágrafo II do artigo quarto, não foram seguidos, já que não estão claras como seriam os procedimentos específicos para esse grupo de alunos.

É importante deixarmos claro que, pelo fato de a nossa análise ser documental, não conversamos com professores e direção da escola. Porém, consideramos que o planejamento, como documento oficial da escola, poderia e deveria refletir uma realidade diferente na escola, buscando se adequar às “anormalidades” geradas pela pandemia, ainda mais se levarmos em conta as orientações federais, estaduais e municipais que dizem respeito ao ensino remoto.

Tendo feito tais observações, sigamos, então, para as considerações finais do trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade do ensino remoto apresenta vários desafios que são relacionados ao período pandêmico no processo de aprendizagem dos alunos surdos na rede pública municipal. Para nossa escola pública, o maior desafio seria ofertar mais recursos necessários para os estudantes surdos, além de inserir responsáveis e familiares na rotina dos estudos dos alunos surdos para o acompanhamento e auxílio no acesso dentro do ambiente virtuais de aprendizagem e, até mesmo, em aplicativos.

O isolamento pandêmico trouxe um isolamento para o estudante surdo, além de uma série de problemas e muitas dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem, com as aulas remotas e assim mesmo com ausência de recursos para visualização virtuais.

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de servir de ponto de partida para outras pesquisas que investiguem as carências dos estudantes surdos no ensino público, trazendo informações sobre o ensino remoto que foi realizado ao longo da pandemia com os alunos surdos na rede pública municipal.

Agora, após o ensino remoto emergencial pelo período pandêmico mais grave, será que os problemas dos alunos surdos acabaram? Será que, no ensino presencial há a estrutura necessária ao seu aprendizado? São questões para as quais precisamos buscar respostas e propor soluções em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 14 abr. 2023.

_____. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 14 abr. 2023.

_____. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 14 abr. 2023.

_____. **Diário Oficial da União**. Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro. Portaria nº 395, de 16 de março de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-395-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 29 abr. 2020.

LACERDA, Cristina. A Inclusão Escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes. Caderno CEDES, ISSN, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669>. Acesso em: 02/07/22.

LIBÂNEO (2000) apud VESTENA, Rosemar de Fátima. ROSA, Simone Medianeira. O papel do professor e sua valorização profissional. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5754.pdf>. Acesso em: 20/07/22

MINISTÉRIO da Educação. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais**, Secretaria de Educação Especial, Brasília: SEESP/MEC 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>> Acesso em: 10 jul. 22.

NASCIMENTO, Leticia de Sousa; SOUZA, Christianne Thatiana Ramos de. **Educação de surdos e pandemia de covid-19**: uma revisão sistemática acerca das questões que permeiam a realidade do ensino remoto. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2021/TRABALHO_EV156_M D1_SA7_ID575_20102021200607.pdf. Acesso em 07 jul. 22.

OLIVEIRA, Marcela C. Conceição; MESQUITA, Leila Santos de. **A importância do intérprete de Libras na sala de aula**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_M D1_SA7_ID640_28102020214833.pdf. Acesso em: 05 jul. 22.

ANEXO I – PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição, e considerando o art. 9º, incisos II e VII, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, resolve:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

§ 1º O período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

§ 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput.

§ 3º Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o caput aos cursos de Medicina bem como às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.

§ 4º As instituições que optarem pela substituição de aulas deverão comunicar ao Ministério da Educação tal providência no período de até quinze dias.

Art. 2º Alternativamente à autorização de que trata o art. 1º, as instituições de educação superior poderão suspender as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo.

§ 1º As atividades acadêmicas suspensas deverão ser integralmente repostas para fins de cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos na legislação em vigor.

§ 2º As instituições poderão, ainda, alterar o calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos e horas-aula estabelecidos na legislação em vigor.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ABRAHAM WEINTRAUB

ANEXO II – INSTRUÇÃO NORMATIVA SEE Nº 9/2020
DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO DE 27/11/2020

O **Secretário de Educação e Esportes**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto Estadual nº 40.599/2014, publicado no DOE-PE de 04.04.2014, por intermédio da Secretaria Executiva de Planejamento e Coordenação (SECO), Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação (SEDE), Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional (SEIP), Secretaria Executiva de Gestão da Rede (SEGE), Secretaria Executiva de Administração e Finanças (SEAF), mediante parecer favorável da Gerência de Normatização do Sistema Educacional (GENSE), considerando a Constituição Federal de 1988; a Constituição Estadual de 1991; a Lei Federal nº 9.394/1996; a Lei Federal nº 14.040/2020; o Decreto Legislativo Federal nº 6/2020; a Lei Estadual nº 6123/1968 - Estatuto dos Funcionários Públicos do Estado de Pernambuco; a Lei Estadual nº 11.329/1996 - o Estatuto do Magistério Público de Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado de Pernambuco; a Resolução CEE/PE nº 3/2020; o Parecer CNE/ CP nº 5/2020; o Parecer CNE/ CP nº 9/2020; o Parecer CNE/ CP nº 11/2020 e a Instrução Normativa nº 007/2019,

CONSIDERANDO o disposto pelo Decreto nº 48.809 de 14 de março de 2020 que regulamenta no Estado de Pernambuco, medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, conforme previsto na Lei Federal nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020; Portaria SEE Nº 3024 de 30 de setembro de 2020 que estabelece o Protocolo Setorial para o retorno das atividades nas Instituições de Ensino Estaduais a fim de mitigar os riscos de transmissão da covid-19.

CONSIDERANDO que a Organização Mundial da Saúde - OMS classificou, em 11 de março de 2020, que a COVID-19, nova doença causada pelo novo coronavírus (denominado SARS CoV-2), é uma pandemia;

CONSIDERANDO o teor da Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019;

CONSIDERANDO o disposto pelo Decreto nº 48.810, de 16 de março de 2020 que determina, a partir do dia 18 de março de 2020, a suspensão do funcionamento das escolas, universidades e demais estabelecimentos de ensino, público ou privados, em todo o Estado de Pernambuco.

CONSIDERANDO que o teor do Decreto nº 49.017, de 11 de maio de 2020, que dispõe sobre a intensificação de medidas restritivas, de caráter excepcional e temporário, voltadas à contenção da curva de disseminação da Covid-19, atingiu o objetivo proposto;

CONSIDERANDO o conjunto de ações implementadas pelo Estado de Pernambuco no âmbito do Plano de Contingência para Infecção Humana pelo SARSCoV-2;

CONSIDERANDO, ainda, o teor do Decreto nº 49.055, de 31 de maio de 2020 que sistematiza as regras relativas às medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, conforme previsto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020;

CONSIDERANDO o disposto pela Portaria SEE Nº 3024, de 30 de setembro de 2020 que estabelece o Protocolo Setorial para o retorno das atividades nas Instituições de Ensino Estaduais a fim de mitigar os riscos de transmissão da covid-19.

CONSIDERANDO o disposto no Guia de vigilância Epidemiológica - Emergência de Saúde Pública de importância nacional pela doença pelo covid-19.

RESOLVE:

Art. 1º Orientar os fatores de risco a serem considerados para possíveis complicações da COVID-19;

I- Idade igual ou superior a 60 anos;

II- Tabagismo;

III- Obesidade;

IV- Miocardiopatias de diferentes etiologias (insuficiência cardíaca, miocardiopatia isquêmica etc.);

V- Hipertensão arterial;

VI- Pneumopatias graves ou descompensados (asma moderada/grave, DPOC);

VII- Imunodepressão e imunossupressão;

VIII- Doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3, 4 e 5);

IX- Diabetes melito, conforme juízo clínico;

X- Doenças cromossômicas com estado de fragilidade imunológica;

XI- Neoplasia maligna (exceto câncer não melanócito de pele);

XII- Algumas doenças hematológicas (incluindo anemia falciforme e talassemia);

XIII- Gestantes e puérperas.

Art. 2º Os professores e demais trabalhadores em educação com fatores de risco para COVID-19, conforme comprovação médica, terão o trabalho remoto assegurado;

Art. 3º Os professores e demais trabalhadores em educação que tem sob seu cuidado familiar com fator de risco em isolamento e com contato bastante restrito, conforme comprovação médica, terão seu caso avaliado pela Gerência Regional de Educação, com o apoio da equipe da Secretaria Executiva de Gestão da Rede, e terão o formato de trabalho remoto assegurado;

Art. 4º Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação.

Recife, 26 de novembro de 2020.

FREDERICO DA COSTA AMANCIO

Secretário de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco - SEE

SEVERINO JOSÉ DE ANDRADE JUNIOR

Secretário Executivo de Planejamento e Coordenação - SECO

GISELLY MUNIZ LEMOS DE MORAIS

Gerente de Normatização do Sistema Educacional - GENSE-SECO

ANA COELHO VIEIRA SELVA

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação - SEDE

MARIA DE ARAÚJO MEDEIROS SOUZA

Secretária Executiva de Educação Integral e Profissional - SEIP

JOÃO CARLOS CINTRA CHARAMBA
Secretário Executivo de Gestão da Rede - SEGE
EDNALDO ALVES DE MOURA JÚNIOR
Secretário Executivo de Administração e Finanças – SEAF

**ANEXO III – PREFEITURA MUNICIPAL DE FERREIROS INSTRUÇÃO NORMATIVA
SME N° 003/2020**

A Secretária Municipal de Educação de Ferreiros, no uso das e nos termos da Lei Orgânica Municipal, com base na Lei Federal n° 9.394/96, Lei Municipal n° 708/05, considerando a Constituição Federal de 1988; a Lei Federal n° 14.040/2020 que estabelece normas educacionais para o estado de calamidade pública; o Decreto Legislativo Federal n° 06/2020, os decretos municipais 06/2020;08/2020;013/2020, 014/2020.016/2020,010/2020,035/2020,042/2020 e INSTRUÇÃO NORMATIVA SEE N° 010/2020.

RESOLVE:

Art.1° Em função do contexto da Pandemia da Covid-19, as escolas da Rede Municipal de Ensino implantaram a forma de organização em Ciclo referente ao período de 2020/2021 para as etapas de ensino e respectivas modalidades.

Parágrafo único. Entende-se por Ciclo de Aprendizagem e Avaliação, nesta Instrução Normativa, o período de organização do tempo escolar para o trabalho pedagógico, considerando o continuum curricular iniciado no ano letivo 2020, a ser concluído ao final do ano letivo de 2021, objetivando a garantia dos direitos de aprendizagens previstos para os dois anos, e a integralização da carga horária mínima do ano letivo de 2020, afetado pela Pandemia da Covid-19.

Art.2° Em função do contexto da Pandemia da Covid-19, as escolas da Rede Municipal de Ensino implantaram no Ciclo de Aprendizagem e Avaliação para o biênio letivo de 2020/2021 as disposições previstas nesta Instrução Normativa, referentes aos procedimentos de Avaliação das Aprendizagens.

Art. 3° O processo de avaliação das aprendizagens do(a) estudante será orientado considerando a forma de organização em Ciclo referente ao período de 2020/2021 para as etapas de ensino e respectivas modalidades. Parágrafo único.

Art. 4° As aprendizagens que o(a) estudante deverá desenvolver nos anos de escolaridade na perspectiva do Ciclo de Aprendizagem e Avaliação para o biênio letivo 2020/2021 serão vivenciadas em situações didáticas planejadas pelo professor e deverão considerar:

I - a reorganização curricular definida pela Secretaria de Educação e Esportes-SEE para o ano de 2020 e no Currículo de Pernambuco para o ano de 2021, em uma perspectiva interdisciplinar, a fim de promover a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes curriculares, ampliando o diálogo nas diversas áreas de conhecimento;

II - o uso de recursos acessíveis aos(às) estudantes no caso do ensino remoto ou híbrido; e

III - o uso de procedimentos metodológicos que considerem a variedade recursos, conforme a diversidade de perfis de aprendizes.

Art. 5° Quanto ao registro da avaliação da aprendizagem para a Educação Infantil será realizado mediante Instrução Normativa SEE N° 010/2020:

I-A avaliação, na Educação Infantil, ocorrerá mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, e não tem por objetivo a promoção do(a) estudante, mesmo para o acesso ao ensino fundamental, conforme preceitua o inciso I, do Art.31 da LDBEN.

Art.6º Quanto ao registro da avaliação da aprendizagem para o Ensino Fundamental Anos Iniciais será realizado mediante Instrução Normativa SEE N° 010/2020, onde deverá:

Ser registrado, o desempenho do estudante, em parecer descritivo, levando-se em consideração:

§1º-as competências mínimas exigidas para cada Ciclo;

§2º-que o parecer descritivo de 2020 deve contemplar os conhecimentos construídos tendo como referência o trabalho pedagógico a partir das habilidades prioritárias; e

§3º- Que o parecer de 2021 deve usar como referência o parecer de 2020 com o acréscimo dos avanços obtidos durante o segundo ano do Ciclo avaliado.

Art.7º Quanto ao registro da avaliação da aprendizagem para o Ensino Fundamental Anos Finais e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) será realizado mediante Instrução Normativa da SEE N° 010/2020, onde deverá:

I-Servir de acompanhamento às necessidades de aprendizagem, considerando os diferentes níveis de desempenho, de forma que possibilite o prosseguimento dos estudos dos(as) educandos.

§1º Para contemplar todos os(as) estudantes do Ciclo de Aprendizagem e Avaliação para o biênio 2020/2021, considerando as especificidades daqueles que não tiveram acesso às aulas remotas; tiveram acesso, porém apresentaram dificuldades de adaptação; tiveram acesso e conseguiram bons desempenhos, a avaliação da aprendizagem acontecerá conforme a análise pedagógica que considere a aprendizagem construída pelos(as) estudantes, tendo como referência as habilidades prioritárias contidas na proposta da Reorganização Curricular para o ano de 2020.

§2º A avaliação da aprendizagem deverá contemplar as possibilidades de construção do conhecimento que foram ofertadas pelos(as)professores(as)/escolas/SME e vivenciadas, de fato, pelos(as) estudantes.

Art.8º O processo da avaliação das aprendizagens do(a) estudante será registrado pelo professor(a) considerando:

I- Uma nota global, que deverá ser registrada no espaço do 1º Bimestre;

II- A computação de 02 a 05 atividades para compor a 1º NOTA+01 Avaliação Diagnóstica (remota) para compor a 2ª. NOTA.

III- A soma da 1 e a 2 NOTA é dividida por 2 que gerará a MÉDIA GLOBAL.

Parágrafo único. Os momentos destinados às aprendizagens não construídas serão organizados e vivenciados pela Escola, em todos os componentes curriculares com apoio da gestão escolar, supervisores e Secretaria Municipal de Educação.

Art.9º No final do ano letivo de 2020, com a implantação do Ciclo de Aprendizagem e Avaliação para o biênio letivo 2020/2021, envolvendo os 2(dois) anos letivos, deve-se considerar a seguinte organização:

I- Estudantes do 1º,2º e 3º anos da fase 1, serão matriculados no 2º, 3º e 4º anos respectivamente, no ano letivo 2021; e

II- Estudantes do 4º e 5º anos da fase 2, serão matriculados no 5º e 6º anos respectivamente, no ano letivo 2021.

Art. 10. No final do ano letivo de 2020, com a implantação do Ciclo de Aprendizagem e Avaliação para o biênio letivo 2020/2021, envolvendo os 2(dois) anos letivos, deve-se considerar a seguinte organização:

I- Estudantes do 6º,7º e 8º anos, do ano letivo 2020, serão matriculados no 7º,8ºe 9º anos, respectivamente, no ano letivo 2021;

II- Estudantes do 9º ano, do ano letivo 2020, serão matriculados no 1º ano do Ensino Médio, no ano 2021;

§1º Terão direito à conclusão do Ensino Fundamental os(as) estudantes do 9º ano, no ano letivo 2020,que cumprirem a carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, referentes ao ano letivo 2020, com participação em, no mínimo,75%(setenta e cinco por cento) da carga horária da referida etapa de ensino, seja no formato presencial, remoto ou híbrido e apresentarem desempenho satisfatório, nos moldes do art. 30 da Instrução Normativa da SEE N° 010/2020 e, no que couber, conforme Instrução Normativa da SEE n° 04/2014;

§3º Os (As) estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental não concluintes poderão ingressar no 1º ano do Ensino Médio, no Ciclo de 2021, para cumprirem eventuais exigências de progressão parcial do Ensino Fundamental.

Art. 11º. Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação.

Ferreiros,18 de dezembro de 2020


FERNANDA MACHADO DE ARAUJO CEZAR

Secretária Municipal de Educação